

PADRÃO DE BELEZA CORPORAL NA IDADE ADULTA JOVEM ENTRE 20 E 30 ANOS

Trabalho realizado como parte da avaliação da cadeira
Psicologia do Desenvolvimento Humano III

2015

**Adriana Rodrigues Xavier
Eduardo Mendes Medeiros
Luanna Kedylla Lima Timóteo
Maria Juliana da Silva Santos
Nicole Aguiar Ribeiro Corrêa
Raylana Raquel V. Rodrigues
Suiane I. Ferreira de Sousa
Vanessa Cristina F. M. de Almeida
Werbety Lucas Queiroz Feitosa**

Juliana Fernandes

Mestre em Psicologia; professora titular da cadeira Psicologia do
Desenvolvimento Humano III

E-mail de contato:

julianaa_silva@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho discute sobre o paradigma psicossocial do padrão de beleza corporal na idade adulta jovem entre 20 e 30 anos. Para cumprir com este objetivo realizou-se uma entrevista semiestruturada. Com a análise das respostas da nossa entrevista, compreendeu-se que a aparência tem seu papel de importância na sociedade atual, que está engajada em um processo de interação social, mas que muitas vezes essa aparência ou esse padrão corporal que a sociedade de certa forma impõe pode estar prejudicando o desenvolvimento do indivíduo, levando a sérias complicações biológicas, psicológicas, sociais e comportamentais.

Palavras-chave: corpo, estética, desenvolvimento humano.

Copyright © 2018.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar uma reflexão sobre o paradigma do padrão de beleza corporal. Este estudo inicia sua caminhada em uma questão que acreditamos ser importante, destacar que é a pressão exercida pela sociedade ou uma criação sociocultural de beleza definida por modelos estéticos padronizados, que operam de forma a esconder as necessidades individuais.

O corpo está em alta! Alta cotação, alta produção, alto investimento... alta frustração. Alvo do ideal de completude e perfeição, veiculado na pós-modernidade, o corpo parece servir de forma privilegiada, por intermédio da valorização da magreza, da boa forma e da saúde perfeita, como estandarte de uma época marcada pela linearidade anestesiada de ideais (FERNANDES, 2003, p. 14)

A busca pelo corpo ideal e adequado ao padrão estético de beleza corporal vigente tem se tornado algo a ser conquistado pelas pessoas e discutir esse tema é pensar, aprender e fornecer informações para uma melhor compreensão do fenómeno. Há um interesse crescente sobre esse tema, segundo Tavares “na atualidade a consciência do ser humano, cujo cerne é o seu corpo, define seu presente e seu futuro”. (2003, p.26). Esse processo pode ter um impacto negativo sobre a autoimagem, podendo acarretar o aparecimento de baixa autoestima e depressão.

Moreno (2008) fala que é inegável a influencia da mídia hoje, particularmente da TV, na formação da subjetividade da população. Os modelos- de valor, beleza, felicidade- são introjetados desde a mais tenra infância e passam a ser modelos aspiracionais.

Compreendemos assim por "padrão estético", segundo Queiroz & Otta (1999), como os processos culturais que definem tanto os padrões estéticos como os da beleza corporal. E Spink & Menegom (1999) complementa que "beleza" é considerada um constructo social, produzido por

um grupo específico, localizado em um determinado lugar, em um momento histórico situado. Identificar as conseqüências dessa visão padronizada segundo Tavares (2003) está vinculado ao significado dos termos imagem e corpo e que sua definição não é simplesmente uma questão de linguagem, tem uma dimensão muito maior, se pensarmos na subjetividade de cada indivíduo. Essa imagem corporal pode ser entendida pela forma como o indivíduo se percebe e se sente em relação ao seu próprio corpo.

Esse estudo teve como objetivo geral: Discutir até que ponto o padrão estético influencia na autoimagem corporal entre mulheres de 20 e 30 anos na fase da idade adulto jovem. Outros objetivos específicos foram contextualizar o que é padrão estético; compreender o que é beleza corporal e identificar as conseqüências da visão padronizada de beleza em mulheres de 20 e 30 anos.

A metodologia utilizada foi um estudo qualitativo, entrevista semi-dirigida e pesquisas bibliográficas.

Assim, o presente trabalho compõe-se, além desta introdução, de outros tópicos seguidos respectivamente pelo objetivo geral e objetivos específicos, a metodologia, a análise e discussão dos dados, as considerações finais, as referências bibliográficas e por fim o anexo contendo a entrevista semiestruturada.

OBJETIVO GERAL

Discutir até que ponto o padrão estético influencia na autoimagem corporal entre mulheres de 20 e 30 anos na fase da idade adulto jovem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Contextualizar o que é padrão estético.

Compreender o que é beleza corporal.

Identificar as conseqüências da visão padronizada de beleza em mulheres de 20 e 30 anos de idade.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado com uma pessoa de 20 anos de idade, gênero feminino, que se encontra na fase de desenvolvimento jovem adulto. A escolha dessa pessoa deu-se por meio de um tipo de seleção contida na pesquisa qualitativa, a chamada de seleção por conveniência ou seleção accidental. Fizemos essa escolha justamente pela disponibilidade que a entrevistada tinha e, principalmente, por ela incluir a academia em sua rotina.

A pesquisa qualitativa utiliza-se do ambiente natural como fonte direta de coleta de dados e tem o pesquisador como instrumento fundamental para esta coleta; 2^a É uma pesquisa descritiva; 3^a O investigador preocupa-se, essencialmente, com o significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida; 4^a Uso do enfoque indutivo na análise dos dados; 5^a Os dados não são apenas colhidos, mas também resultados de interpretação e reconstrução pelo pesquisador, em diálogo inteligente e crítico com a realidade (DEMO, 2001). Para a realização do trabalho de campo utilizamos a técnica de entrevista do tipo semiaberta que se caracteriza por um roteiro de questões guia que dão cobertura ao interesse de pesquisa. Ela parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessa nas pesquisas, e que, em seguida, oferecem amplo campo e interrogativas, frutos de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante” (TRIVINOS, 1990, p. 146). Geralmente conjuga a flexibilidade da questão não estruturada com o roteiro de controle. Tratada individualmente entre perguntas abertas, cada questão é aprofundada a partir da resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas.

A coleta de dados se deu por uma entrevista semi-estruturada com cinco perguntas, sendo ela gravada e arquivada pra ser transcrita e analisada, a gravação foi informada a entrevistada e permitida pela mesma. A entrevista foi realizada próxima a uma academia de musculação, com a duração de cinco minutos aproximadamente, durante as perguntas foram observados seus comportamentos verbais e não verbais, buscando adquirir o máximo de respostas por meio das perguntas pré-estabelecidas.

Trata-se de um trabalho qualitativo, usando-se o método de análise de conteúdo de BARDIN, que é uma das técnicas de análise qualitativa mais usada. Durante esse processo de análise foi selecionadas cinco palavras-chave e a partir dessa escolha foi feita a discussão dos dados adquiridos pela a entrevista semi estruturada, analisando o contexto das respostas e relacionado com o tema abordado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Chegamos à consideração que no discurso de "Bianca" as palavras-chave que mais emergiram foram: aparência, padrão, corpo bonito, imagem e valorização.

Para "Bianca" a irrelevância do significado de aparência é determinada pela influência social e pelo contexto, porque o lugar que o sujeito está inserido vai predispor a valorização da beleza. Conforme Tavares (2003, p. 17-18) “as necessidades de ordem social com frequência operam de forma a ofuscar as necessidades individuais [...]. Somos pressionados em numerosas circunstâncias a concretizar, em nosso corpo, o corpo ideal de nossa cultura”. Podemos perceber também na resposta da entrevistada na pergunta um (em anexo) onde ela fala:

“Eu não dou tanta importância a aparência assim [...] mas eu acho que a aparência é importante, porque é o cartão de visita da gente [...] Como as pessoas se importam muito com a aparência a gente acaba tendo que ir junto, a sociedade acaba levando a gente, a pensar em aparência o tempo todo também”.

Além disso, a palavra-chave "padrões", citada na segunda pergunta, vem ao encontro das palavras de Tavares, quando descreve: “Somos pressionados em numerosas circunstâncias a concretizar em nosso corpo, o corpo ideal de nossa cultura (TAVARES, 2003, p.17)”. Desse conflito entre o corpo real e ideal, colocado pelos meios de comunicação, provoca a busca de soluções, como dietas, cirurgias plásticas, muitas vezes prejudiciais à saúde física e mental. E essa exagerada busca pela beleza "ideal", conforme os padrões socioculturais impostos pela mídia, a entrevistada, deixa claro que esses padrões posto pela sociedade geram um custo muito alto, porém ela acredita que não conseguimos seguir esse "padrão", devido o custo ser muito elevado. Assim como, podemos observar em seu discurso:

“Se a gente for pensar em seguir os padrões que impõem a gente a seguir, né? Realmente o custo é muito alto, a gente não consegue seguir, já é alto, imagine se a gente conseguisse, né? Eu acho que sim, eu acho o custo muito alto”.

Entretanto, Bianca também fala sobre "corpo bonito", relatando os desafios de se manter esse corpo, afirmando que o custo financeiro está entre um dos desafios para se ter um corpo belo. Contudo, Amanda também, diz em seu discurso, que é muito difícil, quando o sujeito já possui um corpo bonito, se aceitar, uma vez que, está sempre a procura de uma corpo ideal. E para ela, é

também um desafio ser aceito pelas pessoas, visto que, somos aprovados por uns e por outros não. Assim, como verificamos em sua fala:

“Os desafios? Kkkkk, eu não sei, kkkkk, eu acho que pra quem tem o corpo bonito, eu acho que tem a questão financeira, tem a questão de se aceitar, dificilmente a pessoa que tem o corpo bonito ela não se aceita, ela vai ta procurando o ideal né? Como tava falando, e o desafio é ser aceito, que você vai ser aceito por uns e outros não, acho que é isso”.

No entanto, para o autor Baitello, tem-se aí um corpo visto como uma máquina, que é construído pelo próprio homem, que deve apresentar perfeição absoluta e estar nos cânones da função, do padrão e de beleza que lhes são ditados. Impedindo a esse corpo desvios, oscilações, desordens, fragilidade e envelhecimento. (Baitello, 2001, p.8)

Verifica-se, também na quarta pergunta que os termos valorização e imagem estão interligados no discurso de “Bianca”, onde lhe foi indagado qual a opinião dela sobre a supervalorização da imagem. E segunda a entrevistada, ela acredita que a valorização da imagem não deveria ser tão supervalorizada como está sendo atualmente, e que pra ela, essa valorização não é tão relevante assim, já que, as pessoas têm outras qualidades, a serem apresentadas e apreciadas.

Corroborando, com essa temática, Tavares (2003), afirma que a Imagem Corporal abrange todas as maneiras pelas quais o sujeito se observa e se sente em relação ao seu próprio corpo. Dessa forma, acreditamos que essa imagem de alguma forma sintetiza o sentido de imagem que está vinculado na sociedade e se formam através de vários relacionamentos que se constroem.

É interessante analisar que para "Bianca" essa valorização exagerada da imagem é desnecessária, pois ela deixa subentendido que a imagem pra ela é também uma qualidade, mas que as pessoas possuem outros atributos para serem apresentados, além da imagem, e que muitas vezes, somos avaliados pela aparência. E que essa imagem, às vezes, apresenta ser o que não somos. Como podemos averiguar em sua fala:

"Supervalorização! É que nem eu tava falando, eu acho, eu acho que é... Eu acho fútil, eu não acho legal, eu não acho que a imagem é algo importante assim, de certa forma, não acho tão importante, que as pessoas elas tem varias outras qualidades né? Não só a imagem pra mostrar, as vezes você julga alguém pela a imagem, quando você vai ver a pessoa não é nada, não tem nada, ou ao contrário né?"

De acordo com, o discurso da entrevistada, avaliamos também, que para Bianca se o sujeito não possuir a imagem dominante, valorizada socialmente, ele passará a ser julgado pela sua aparência. Ou seja, existe realmente, para a entrevistada, um padrão exigido pelo contexto social em que vivemos se não seguirmos esse "padrão" será avaliado negativamente e, às vezes, essa avaliação é injusta.

Em um contexto geral das cinco palavras analisada compreendemos que para Bianca a aparência tem sim sua importância, mas que isso não é a principal característica ou meta que um sujeito tem que estabelecer para sua vida. Esse padrão pode até nos levar a seguir uma determinada tendência ou uma forma de se comportar, um corpo bonito é aquele no qual o indivíduo se sente bem, que fica confortável, sem ter a necessidade de seguir uma moda ou um estilo de beleza. Para ela a imagem não deve ser supervalorizada, pois somos mais do que uma bela imagem em frente ao espelho, a valorização deve ser de aceitação e não de seguimentos de um padrão estético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise das respostas da nossa entrevista, podemos compreender que aparência tem sim seu papel de importância na sociedade atual, que está engajada em um processo de interação social, mas que muitas vezes essa aparência ou esse padrão corporal que a sociedade de certa forma impõe pode estar prejudicando o desenvolvimento do indivíduo, levando a sérias complicações biológicas, psicológicas, sociais e comportamentais. Muitas vezes os sujeitos não se sentem bem em seguir certa tendência da moda, do corpo e até mesmo de vida, mas eles se inserem nessa para se sentir aceito a um grupo ou a sociedade em geral.

Consideravelmente estamos inseridos nesse meio de cobrança e padrões estéticos a serem seguidas, medidas que às vezes nos colocamos sem ao menos perceber, se comportando como um movimento de grande massa humana, como se a sociedade fosse programada inconscientemente a se comportar de uma determinada maneira. Como a fala da entrevistada:

“Como as pessoas se importam muito com a aparência a gente acaba tendo que ir junto, a sociedade acaba levando a gente, a pensar em aparência o tempo todo também.”

Sentir-se bem não pode ser considerado como está de acordo com o que o sistema social impõe, essa pode ser uma questão bastante ideológica e capitalista. Estar bem é se aceitar como realmente é entendendo a subjetividade, estando com o corpo e a mente saudável, sem nenhuma

cobrança. Entendendo que cada indivíduo tem suas particularidades e seus aspectos positivos. Um sujeito não é somente aquilo que se pode ver uma estética perfeita, o ser humano vai muito, além disso, isso é um mero detalhe que deveria significar o fundamental na nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A; DUARTE, J. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlassa, 2005.

BAITELLO, Norval Júnior. **O corpo e suas linguagens**. Conferência de Abertura I Colóquio Brasileiro sobre o corpo/Consciência. RN: Natal, novembro 2011.

BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: ed. Vozes, 2002.

FERNANDES, Maria Helena. **Corpo/** Maria Helena Fernandes.- São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. - (Coleção Clínica Psicanalítica/ dirigida por Flávio Carvalho Ferraz).

FREITAS, Clara Maria Silveira Monteiro; Lima,Ricardo Bezerra Torres; Costa, Antonio Silva; Lucena Filho, Ademar. " **O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC**". Rev. bras. Educ. Fis. Esporte, São Paulo, v.24, n.3, p.389-404, jul/set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n3/a10v24n3.pdf>. Acesso em 23/03/2015.

MORENO, Rachel. **A beleza impossível: mulher,mídia e consumo/** Rachel Moreno. São Paulo: Ágora, 2008.

QUEIROZ & OTTA. **O corpo dos brasileiros: estudos de estética e beleza/** Renato da Silva Queiroz organizador. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

RUSSO, Renata. "**Imagem corporal: construção através da cultura do Belo**". Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan/jun 2005- ISSN 1679-8678. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000095&pid=S0047-2085201200030000600005&lng=en. Acesso em 24/03/2015.

SAMPAIO, Rodrigo P. de A.;Ferreira, Ricardo Franklin. "**Beleza, identidade e mercado**". Psicologia em Revista, Belo Horizonte,v.15, n.1, p.120-140, abril. 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/viewFile/P.1678-9563.2009v15n1p120/1023>. Acesso em 23/03/2015.

SPINK & MENEGOM, Mary Jane Spink (Organizadora). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas.** Rio de Janeiro, 1999. Centro Edelstein de pesquisas sociais. Edição Virtual, 2013.

TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento/** Maria da Consolação G. Cunha F. Tavares- Barueri, SP: Manole, 2003.

ANEXO

ENTREVISTA

NOME FICTÍCIO: Bia

IDADE: 20 ANOS

HR DE INICIO 18:30 **HR DE FIM** 18:35

Qual a importância da aparência para você?

Eu não dou tanta importância à aparência assim, eu prefiro ficar confortável na verdade. Mas eu acho que a aparência é importante, porque é o cartão de visita da gente, de certa forma, assim... Mas eu não acho que seja uma das coisas mais importantes, acho que é importante até um certo ponto, depende do lugar, depende do motivo, depende de muita coisa. Como as pessoas se importam muito com a aparência a gente acaba tendo que ir junto, a sociedade acaba levando a gente, a pensar em aparência o tempo todo também.

Qual o custo de ter um corpo conforme os padrões sociais atuais?

Se a gente for pensar em seguir os padrões que impõem a gente a seguir, né? Realmente o custo é muito alto, a gente não consegue seguir, já é alto, imagine se a gente conseguisse, né? Eu acho que sim, eu acho o custo muito alto.

Quais os desafios para se manter um corpo perfeito?

Os desafios? Kkkkk, eu não sei, kkkkk, eu acho que pra quem tem o corpo bonito, eu acho que tem a questão financeira, tem a questão de se aceitar, dificilmente a pessoa que tem o corpo bonito ela não se aceita, ela vai ta procurando o ideal né? Como tava falando, e o desafio é ser aceito, que você vai ser aceito por uns e outros não, acho que é isso.

O que você acha sobre a super valorização da imagem?

Super valorização! É que nem eu tava falando, eu acho, eu acho que é... Eu acho fútil, eu não acho legal, eu não acho que a imagem é algo importante assim, de certa forma, não acho tão importante, que as pessoas elas tem varias outras qualidades né? Não só a imagem pra mostrar, as

vezes você julga alguém pela a imagem, quando você vai ver a pessoa não é nada, não tem nada, ou ao contrário né?

Para você o que seria um corpo ideal?

Kkkkkkk, seu fosse branca eu tava vermelha. Deixa eu ver, eu acho bonito, o que eu acho bonito para uma mulher, é um corpo que não é gordo, não é magro, normal. Assim... Não sei? Não sei se é isso a pergunta! Não gosto de mulher musculosa, eu acho que o corpo ideal, é o daquela pessoa que se alimenta bem, que se sente bem e que não precisa ta se matando, nem sofrendo em academia, nem sofrendo com dieta, pra, pra ficar daquele jeito, eu acho que é assim, eu prefiro que a pessoa fique com o corpo fora do padrão, mas que viva bem, do que tentar alcançar o padrão e viver uma vida sem qualidade, eu acho assim.